

Sub-pro-grama	① Projeto / Atividade	Local iniciação	Duração ②	Utilização	Recursos Financeiros
CRPE/ DAM Esper.	Manutenção e Orientação do Centro Educacional "Camões Ribeiro"	BA	Indeterminada de acórd. em o Convênio entre a Secretaria de Educ. e Cultura e o INEP	Educação em nível primário, complementar e ginásial, em tempo integral a 3700 alunos de classe popular	ver a entrevista
CRPE/ DAM Treni. & Apel.	Curso de Formação para o Magistério Primário do Interior	BA	Oito meses 1º-3-70/31.12.70 <u>Em andamento</u>	Formação de 75 bolsistas em nível ginásial num curso intensivo no período de 10 meses, dando-lhes preparação para exercer a função de professor primário nos titulados	Programado: 177 098,00 Liberado: 63 300,00 Aplicado: 72 079,24
CRPE/ DIP Documen- tação e Informação Pedagógica	Documentação e Informação Pedagógica (Documentação, Biblioteca, Boletim Informativo)	BA	<u>Permanente</u>	<ul style="list-style-type: none"> Documentação de artigos de jornais sobre Educação, Ensino e Cultura na BA, divulgação Empréstimo dos livros pertencentes ao acervo da Biblioteca Publicação de Boletim Informativo do Centro 	—
CRPE AV	- Produção de material projetável - Recuperação e organização da Filmoteca	BA	julho a dezembro de 1970 <u>Em andamento</u>	Incentivar o uso do filme Educativo proporcionando meios para este uso	Programado: 12 300,00 Liberado: 12 300,00 Aplicado: 9 639,40
CRPE AV Treinam- to	Curso de Treinamento para Professores de nível primário, secundário e superior	BA	5 dias <u>Realizado</u>	Atualização do Professorado no uso de Recursos Audiovisuais dentro da Didática Renovada (170 professores)	Programado: 3 500,52 Liberado: 3 500,52 Aplicado: 3.500,52
CRPE AV	Instalação de 11 núcleos Audiovisuais e Assistência aos 19 já existentes, com fornecimento de material audiovisual, empréstimo de equipamento, treinamento e orientações	BA	agosto a dezembro de 1970 <u>Em andamento</u>	Assistência técnica ao professorado	Programado 17 500,00 Liberado 17 500,00 Aplicado 6 52,20
CRPE AV	Montagem de um laboratório de auto-aprendizagem sobre recursos Audiovisuais	BA	outubro a dezembro de 1970 <u>Em andamento</u>	Atendimento ao elevado número de professores que buscam informações no Centro Audiovisual sem se condicionarem à programação do Centro	Programado 4.600,00 Liberado 4.600 Aplicado 1 229,32

Sub-pro-grama	② Projeto / Atividade	Locali-zação	Duração ④	Utilização	Recursos Financeiros
CRPE AV	Produção de material gráfico <i>revisão</i>	BA	julho a dezembro de 1970 Em andamento	Atendimento aos vários programas pro-ncionados pelo Centro Audiovisual e demais divisões do CRPE	Programado 5 900,00 Aplicado 5 900,00
CRPE/ DEPE Estudo países	Estudo das vantagens e desvantagens do método de avaliação por unidade de trabalho	BA	10 meses Em início	Evidenciar as limitações e vantagens apresentadas pelo processo de avaliação ^{por} empregados pelos estabelecimentos de ensino médio. oficiais	Programado 11 750,00 Liberado Aplicado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — I. N. E. P.
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
SALVADOR — BAHIA

ILMO. SR.
DIRVAN SILVEIRA LIMA TEIXEIRA
DD. DIRETOR DO C.R.P.E. DA BAHIA

Senhor Diretor:

Conforme determinação recebida, venho apresentar a V.S^{as}. o relatório das atividades da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica no período de janeiro a setembro de 1970.

Cordiais saudações,

Maria Lídia Ferreira

MARIA LÍDIA FERREIRA
DIRETORA DA D.D.I.P.

Salvador, 14 de outubro de 1970.

PROGRAMA *Documentação e Divulgação*

Nº	PROJETO	RECURSOS MATERIAIS LOCADOS		RECURSOS FINANCEIROS			DURAÇÃO			
		Nível	Quantidade		Fonte	Montante		Inicio	Fim pro- visto	Realizado %
			Próprios	Outros		Previsto	Disponível			
	<i>Estudo da Byulaw Facp lar em nível médio. em Salvador.</i>					<i>5000,00</i>	<i>5000,00</i>	<i>-</i>	<i>mar. 1970</i>	

P R O J E T O	O B J E T I V O	U T I L I Z A Ç Ã O P R E V I S T A	O R I G E M	R E C U R S O S M A T E R I A I S N E C E S S A N I O S		A V A L I A Ç Ã O	D I V U L G A Ç Ã O
				P r ó p r i o s	C e d i d o s (1)		

Nº	P R O J E T O	O B J E T I V O	UTILIZAÇÃO PREVISTA	ORIGEM	RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS		AVALIAÇÃO	DIVULGAÇÃO
					Próprios	Cedidos (1)		
								<i>Em fase pública</i>



Salvador, 13 de Outubro de 1970

Of. PE nº 20/70

Da Diretora substituta da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais
Ao Sr. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia
Assunto: Informações relativas aos projetos da DEPE

Atendendo ao pedido de V.Sa., com prazer, fornecemos-lhe as informações relativas aos projetos da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, deste Centro.

A Diretora titular da D.E.P.E., prof^a Mary Constance Girdwood Woertmann, programou para o exercício de 1970 a execução dos projetos abaixo relacionados:

^{nº 20} Projeto 17 - "Nível de qualificação e situação de trabalho de Professorado de ensino médio no Interior do Estado".

Projeto 18 - "Estudos das vantagens e desvantagens apresentadas pelo atual processo de avaliação de aprendizagem por unidades, empregado nos estabelecimentos de Nível Médio do Estado".

Ao lado da realização de tais projetos, foi também programada a publicação do Projeto: "Estudo da População Escolar de Nível Médio de Salvador", de responsabilidade do prof. Klaas Axel Anton Wessel Woertmann, cujo estudo é o resultado de um levantamento das características sociais do estudante de nível médio.

Os projetos, acima referidos, visam fornecer a este Centro possibilidade de, não somente caracterizar a forma de atuação e o preparo profissional dos professores da rede de Ensino Médio do Estado, como também propor medidas que possam minimizar os gastos com o ensino de 2º grau que no processo de industrialização do Estado possui papel de penderável importância. Entretanto, informa a Diretora da DEPE no seu relatório de 7 de julho de 1970 que, infelizmente o anexo projeto 17 não poderá ser executado na sua programação para 1970, em decorrência da redução de quase 50% na verba destinada ao custeio das atividades da Divisão no corrente ano e, para substituí-lo, sugere o "Levantamento descritivo da situação do Ensino Médio nos



estabelecimentos sediados na Capital, do Estado em 1970, no que se refere à sua distribuição ecológica, características físicas dos prédios, número de matrícula por sexo, nos vários ciclos, turnos e séries, número de docentes, sua formação profissional, dados que serão colhidos em relação ao pessoal administrativo e técnico em serviço naqueles estabelecimentos.

Quanto ao projeto 18, podemos afirmar que a parte de coleta de dados que se refere ao professor, e a que se refere à matrícula dos alunos por sexo e turma, está concluída desde 18 de setembro próximo passado. E para dar continuidade a tal projeto têm a equipe da Divisão está aguardando o retorno de sua Diretora — às suas atividades, a fim de que, — de acordo com suas próprias informações contidas no relatório de 15 de junho do ano em curso — possam fornecer os questionários, que supomos estejam prontos — para serem aplicados, uma vez que naquela data era iniciada a sua elaboração bem como, dos roteiros de entrevista a serem utilizados com os Diretores, Professores, Pais e Alunos, os quais constituem o objeto do estudo em causa.

Em face da incerteza quanto à data em que a Professora Mary C. G. Weertmann reassumirá, nós da equipe da DEPE, visando colaborar e evitar perda de tempo, reunimo-nos com a intenção de planejar outro questionário, começar a delinear, a enumerar os tópicos. E, considerando que se impõe ao pesquisador a obrigação de conhecer tanto quanto possível o assunto antes de começar a formular as questões, recorremos ao registro das nossas observações feitas, quando das nossas visitas aos colégios, através de conversa informal com os diretores, secretária, e ainda, ao analisarmos alguns relatos que conseguimos dos coordenadores pedagógicos de determinados estabelecimentos, compreendemos a complexidade do problema que se pretende pesquisar.

O Setor de Avaliação do Departamento de Ensino Médio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado não impõe aos coordenadores pedagógicos como deverá ser efetuado o registro de avaliação nas aulas, apenas, sugere que o mesmo poderá ser feito através de números (notas), conceitos, simples: aprovado, reprovado. E que constará do Regimento Interno do Estabelecimento a fórmula escolhida para o registro da avaliação. Assim, é que cada colégio adotou a fórmula que lhe pareceu mais conveniente dentro da sua realidade,



com base na sua filosofia educacional. Cada colégio tem o seu próprio currículo e o sistema de avaliação é ajustado aos objetivos — de mesmo e às suas atividades específicas.

Desta forma, a elaboração de um questionário para verificação das opiniões dos professores quanto às vantagens e desvantagens do processo de avaliação em quatro unidades de trabalho, podemos garantir, não é tarefa fácil. Se não nos é possível obter dados padronizados, também não nos é possível fazermos afirmações dignas de confiança sobre o problema. No fim, a quantidade de dados é grande, mas nenhum deles pode ser usado para a análise de toda a amostra.

Por essas razões, usamos manifestar o nosso ponto de vista, qual seja o de considerarmos inexecutável o "Estudo das vantagens e desvantagens do método de avaliação por unidade de trabalho".

Entretanto, ressaltamos que a experiência profissional da Diretora titular da DEPE poderá apontar-lhe uma solução viável, para o Estudo que tem a sua responsabilidade. E, se isto acontecer o projeto citado ultrapassará o ano de 1970.

Podemos sugerir como objeto de programação futura um estudo sobre o "Sistema de Redúzio" implantado em vários estabelecimentos de ensino médio dos seus diversos ramos, na Cidade de Salvador, no corrente ano.

Acreditando termos fornecido, honestamente, as informações que nos foram solicitadas apresentamo-lhe neste ensejo — e nos seus protestos de estima e elevada consideração.

Georgina da Silva Oliveira

Georgina da Silva Oliveira

Diretora Substitua da DEPE — CRPE-Ba.



R E L A T Ó R I O

CENTRO: Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia

PROJETO/ATIVIDADE: "Estudo das vantagens e desvantagens do método de avaliação por unidade de trabalho".

OBJETIVOS DO PROJETO/ATIVIDADE

O estudo busca evidenciar as limitações e vantagens apresentadas pelo processo de avaliação empregado pelos estabelecimentos de ensino médio oficiais, que através de sua implantação pretende alcançar melhores níveis de rendimento da clientela escolar.

LOCALIZAÇÃO: DEPE/CRPE-Ba

DURAÇÃO: 10 meses

METAS DO PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMADO:

Programou-se a realização de todo o projeto no exercício de 1970

REALIZADO: Até 18/9/1970, realizou-se a parte da coleta de dados - que se refere ao professor, e a que se refere à matrícula dos alunos por sexo, turma, série, ciclo, etc.

RECURSOS FINANCEIROS

	Programado	Liberado	Aplicado
SALÁRIO EDUCAÇÃO	Cr\$11.750,00	-	-

Salvador, 14 de Outubro de 1970

Georgina da Silva Oliveira.

- RELATÓRIO -

CENTRO: Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia

PROJETO: Nº 17: "Levantamento descritivo da situação do Ensino de nível médio na Capital do Estado.

OBJETIVO DO PROJETO:

O projeto visa fornecer ao Centro dados analíticos quanto à situação de funcionamento dos estabelecimentos de ensino médio sediados na Capital do Estado em 1970, no que se refere à sua distribuição ecológica, características físicas dos prédios, número de matrícula por sexo e idade, nos vários turnos e séries; número de docentes, sua formação profissional, dados que serão também colhidos em relação ao pessoal administrativo e técnico em serviço naqueles estabelecimentos.

Localização: DEPE/CRPE-Ba

DURAÇÃO: 6 meses

METAS DO PROJETO

PROGRAMADO:

Programou-se a realização de todo o projeto no exercício de 1970

REALIZADO:

RECURSOS FINANCEIROS

	Programado	Liberado	Aplicado
SALÁRIO EDUCAÇÃO	Cr\$11.750,00	-	-

Salvador, 14 de Outubro de 1970

- RELATÓRIO -

Diretora do DAM

Estudos Resqu.
Pesquisas Experimentais

Em continuação

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

PROJETO/ATIVIDADE : *Mantidas em funcionamento* CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO ?

OBJETIVOS DO PROJETO/ATIVIDADE: Educação em nível primário, complementar e ginásial, em tempo integral, de 3.700 alunos de classe popular.

LOCALIZAÇÃO - BA
Escola Classe 1 - Pero Vaz, 148
Liberdade.
Escola Classe 2 - Pero Vaz, s/n
Liberdade.
Escola Classe 3 - Marquês de Na
ricá, 195 - Pau Miúdo.
Escola Classe 4 - Saldanha Mari
nho, 194 - Caixa D'Água.
Escola Parque - Saldanha Marinho
194, Caixa D'Água.

DURAÇÃO - : Indeterminada, de
acôrdo com o Convênio entre a
Secretaria de Educação e Cultu
ra e o Instituto Nacional de /
Estudos Pedagógicos.

METAS DO PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMADO - Unidades, I, II, III
e IV: de instrução, nas Escolas
Classe e práticas educativas, na
Escola Parque, compreendendo:
Educação Física, Artes Industri
ais, Atividades Artísticas, Cul
turais e Socializante.

Realizadas: I e II unidades.

Em realização - Unidade n. III.

ANEXOS:

Pasta n. 1 - Escolas Classe 1, 2, 3
Pasta n. 2 - Escola Classe 4
Pasta n. 3 - Escola Parque

12/01

RECURSOS FINANCEIROS			
	PROGRAMADO	LIBERADO	APLICADO *
ORÇAMENTÁRIO :			
Serviços Pessoais	281.368,59	199.462,06	205.102,32
Material de consumo	37.000,00	16.500,00	9.249,70
Serviços de terceiros	62.500,00	31.250,00	15.625,00
Encargos diversos	600,00	550,00	-
SALÁRIO EDUCAÇÃO	49.108,48	43.392,18	32.095,80
OUTROS - Assist. Técnica e BPC	50.000,00	28.571,20	35.685,92
TOTAL	480.577,07	319.725,44	297.758,74

- CBS. - Indicar a fonte quando os recursos não forem orçamentários
- ou provenientes do Salário Educação.
- Indicar as dificuldades encontradas. (Em anexo I)
- Anexar cópia do Convênio, quando for o caso (Em anexo II)
* Recebido em 16/10/70.

VISTO

Carolina A. Teixeira
Diretora da DAM

Diretora Geral do C. E. C. R.



RELATÓRIO DE ALGUNS PROBLEMAS DO CENTRO EDUCACIONAL GAR-
MUNO FERREIRO:

1. - Falta de verba para recuperação e conservação dos 11 grandes prédios que constituem a sede do C.E.C.R., uma vez que a verba destinada a serviços de terceiros existentes em nosso orçamento é simplesmente irrisória e a Secretaria de Educação do Estado raramente atende às nossas solicitações de providências destinadas à dita conservação;
2. - Necessidade de reaparelhamento dos vários setores da Escola Parque, cujo maquinário, ferramental, instrumental, etc, vem sofrendo um natural desgaste durante os 15 anos de funcionamento da Escola Parque e pelo uso dos mesmos por mais de 3.500 alunos, anualmente ;
3. - Inexistência de verba para pessoal sem vinculação ao serviço, que venha preencher as vagas que ocorrem constantemente por afastamento, licenças de professores e funcionários numa média mensal de 50 a 60 pessoas; êsse preenchimento de vagas é imprescindível a fim de evitar-se a desorganização do trabalho educacional; para atender a essa situação, recorremos ao pessoal de emergência, efetuando o pagamento com o resultado da venda do trabalho dos alunos, os quais ficam privados de sua parcela de participação nessas vendas;
4. - Alimentação dos alunos reduzida ao mínimo de uma simples merenda, quando já nos foi possível dar-lhes almoço completo e lanches, que consideramos absolutamente necessários, tendo em vista as condições sócio-econômicas de 90% dos educandos e as suas atividades educativas em tempo integral - das 7:30 às 17:00 horas;
5. - Impossibilidade de recuperação e substituição de ônibus e caminhonetes que transportam professores e funcionários à Escola e são utilizados para excursão de alunos e transporte de material.
6. - Insatisfação do Pessoal enquadrado em caráter definitivo e rebaixado de nível 14 para 11.
7. - Impossibilidade de pagamento de horas extras a servidores que necessitam trabalhar com frequência a bem do serviço.
8. - Insatisfação dos professores primários, eventuais, que estão percebendo R\$ 137,60, mais que os professores primários, nível 11, enquadrados, que percebem R\$ 93,67.



Xerox

9. - Redução do orçamento proposto de acordo com o quadro anexo:

<u>1970</u>	<u>ORÇAMENTO PROPOSTO</u>	<u>ORÇAMENTO APROVADO</u>
<u>Itens</u>		
Material de consumo	171.000,00	37.000,00
Serviços de terceiros	69.800,00	62.500,00
Equipamento e instalação	20.000,00	-
Material permanente	40.500,00	-
Encargos diversos	-	600,00
TOTALIS:	<u>321.300,00</u>	<u>100.100,00</u>

Observação:

Cópia de documento encaminhado ao Chefe de Gabinete do Ministro de Educação e Cultura em atendimento à solicitação do mesmo.

Carmen V. Teixeira
Diretora da DAM

Diretora Geral do C. E. C. R.

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

Escolas Classes 1, 2, 3 e 4

MATRÍCULA INICIAL - MARÇO de 1970

Turma por idade ou Série	Nº de turmas	Número de alunos		
		Masculino	Feminino	Total
8 anos	13	219	216	435
9 anos	14	236	239	475
10 anos	14	225	235	460
11 anos	14	216	229	445
12 anos	13	197	173	370
Recuperação	5	78	72	150
TOTAL	73	1171	1164	2335
1ª série complement.	11	182	172	354
2ª série complement.	12	166	222	388
TOTAL	23	348	394	742
3ª série ginásial	12	186	189	375
4ª série ginásial	10	96	185	281
TOTAL	22	282	374	656
TOTAL GERAL	118	1801	1932	3733

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO

Matrícula inicial pela classificação escolar - março de 1970

Vai anexar

Turno	Turma por idade ou Série	Escola Classe - 1				Escola Classe - 2				Escola Classe - 3				Escola Classe - 4				RESUMO			
		12 salas				13 salas				12 salas				15 salas				52 salas			
		24 classes				26 classes				23 classes				45 classes				118 classes			
		Nº de turm.	Masc.	Fem.	Tot.	Nº de turm.	Masc.	Fem.	Tot.	Nº de turm.	Masc.	Fem.	Tot.	Nº de turm.	Masc.	Fem.	Tot.	Nº de turm.	Masc.	Fem.	Total
1º	8 anos	3	54	51	105	5	84	87	171	5	81	78	159	-	-	-	-	13	219	216	435
1º	11 anos	3	45	47	92	2	36	29	65	-	-	-	-	-	-	-	-	5	81	76	157
1º	12 anos	4	63	57	120	5	75	68	143	4	59	48	107	-	-	-	-	13	197	173	370
1º	Recuperação	2	40	26	66	1	5	17	22	2	33	29	62	-	-	-	-	5	78	72	150
1º	1ª série complementar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	182	172	354	11	182	172	354
1º	2ª série complementar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	69	129	4	60	69	129
Total		12	202	181	383	13	200	201	401	11	173	155	328	15	242	241	483	51	817	778	1595
2º	9 anos	5	91	86	177	5	89	87	176	4	56	66	122	-	-	-	-	14	236	239	475
2º	10 anos	5	75	88	163	5	83	83	166	4	67	64	131	-	-	-	-	14	225	235	460
2º	11 anos	2	34	27	61	3	40	57	97	4	61	69	130	-	-	-	-	9	135	153	288
2º	2ª série complementar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	106	153	259	8	106	153	259
2º	3ª série ginásial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	58	125	183	6	58	125	183
2º	4ª série ginásial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	39	39	1	-	39	39
Total		12	200	201	401	13	212	227	439	12	184	199	383	15	164	317	481	52	760	944	1704
Noturno	3ª série ginásial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	128	64	192	6	128	64	192
Noturno	4ª série ginásial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	96	146	242	9	96	146	242
Total		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	224	210	434	15	224	210	434
Total Geral		24	402	382	784	26	412	428	840	23	357	354	711	45	630	768	1398	118	1801	1932	3733

CONVÊNIO DE COLABORAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ENTRE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA BAHIA E O INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, PARA O APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTÉRIO E REALIZAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia, representada pelo Senhor Secretário de Educação - Dr. Aloysio Short e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (I.N.E.P.), representado por seu Diretor - Dr. Anísio Spínola Teixeira - resolvem firmar o seguinte Convênio de cooperação e assistência técnica.

I

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, através do Centro Regional de Pesquisas Educacionais sito em Salvador, colaborará com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, realizando estudos e pesquisas sobre problemas da educação e condições sócio-culturais da Bahia com vistas ao planejamento educacional, para utilização do Estado, bem como aperfeiçoando professores primários, professores de ensino normal e especialistas em educação.

II

Para esse fim, utilizará, além dos órgãos administrativos, de pesquisa e documentação pedagógica, recursos de demonstração.

III

Para a realização dos objetivos previstos no presente Convênio, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia permitirá que fique sob a orientação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos o Centro Educacional Carneiro Ribeiro de Salvador, na parte que se refere a atividades de trabalho e, logo que possível, os demais pavilhões e as escolas-classe.

IV

Continuarão a cargo da Secretaria de Educação da Bahia a remuneração, de acôrdo com os padrões do Estado, da direção das escolas-classes, professores, instrutores e pessoal subalterno do Centro Educacional Carneiro Ribeiro e, em geral, dos funcionários da mesma Secretaria com exercício nas referidas escolas, bem como as despesas e demais benefícios acordados às escolas sob sua órbita administrativa.

V

Continuará, igualmente, a cargo da Secretaria de Educação da Bahia a remuneração dos funcionários do Estado em exercícios nos órgãos administrativos e de estudos e documentação do Centro Regional do I.N.E.P. no Estado.

VI

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos se responsabilizará por toda e qualquer despesa relativa a benfeitorias e aquisição de material considerados necessários aos estudos e ao enriquecimento dos trabalhos em realização nas escolas sob sua orientação.

VII

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos se responsabilizará, igualmente, pelas suas atividades de qualificação de pessoal em exercício nos diversos serviços do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Estado, inclusive nas escolas de demonstração.

VIII

Para fins de realização dos objetivos previstos no presente Convênio, o Governo do Estado da Bahia permitirá que os serventuários do Estado requisitados pelo I.N.E.P. paguem a ter exercício em órgãos desse Instituto pelos prazos fixados em cada caso, sem prejuízo de seus direitos como serventuários do Estado e facilitará, igualmente, o aproveitamento nos quadros de pessoal do Estado de profissionais que venham prestando serviços do Centro Regional do I.N.E.P., com eficiência, mediante entendimentos especiais, em cada caso.

IX

Anualmente, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia dispensará do exercício, sem perda de seus direitos funcionais, os serventuários do Estado selecionados para se beneficiarem do programa de aperfeiçoamento de professores e especialistas em educação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

X

Os casos omissos do presente Convênio serão resolvidos de comum acordo pelo Senhor Secretário de Educação do Estado da Bahia e pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

XI

O presente Convênio terá duração indefinida, podendo ser desfeito por qualquer das partes, mediante comunicação, com antecedência mínima de seis meses, à outra parte.

Nº DE ORDEM	PROJETO	OBJETIVO	ORIGEM	RECURSOS							METAS DO PROJETO		DURAÇÃO		OBSERVAÇÕES		
				UTILIZAÇÃO PREVISTA	HUMANOS				FINANCEIROS			PROGRAMA	REALIZ	INÍCIO		TERM.	
					PRÓPRIOS		OUTROS		FONTE	MONTANTE							
					NÍVEL	QUANT.	NÍVEL	QUANT.		PREVISTO	APLIC.						DISPON.
	Curso de atualização de professores para implantação da educação fundamental	Atualizar os professores das escolas do CE Carreus Lubeiro quanto aos aspectos e diretrizes de Reforma	Reformas centro Ed. Lubeiro Lubeiro					SE	8.000,00	-	8.000				DEZ 70	FEV 71	
	Curso de formação de professores para a magistério primário do interior		magistério interior de interior						177.098,00	12.079,2	105.019,76	75	75	MAR 70	DEZ 70		

comunicar
código fiscal

PROGRAMA *Treinamento Pessoal*

Nº	PROJETO	RECURSOS NUMÉRICOS ALOCADOS			Fonte	RECURSOS FINANCEIROS			DURAÇÃO		
		Nível	Quantidade			Montante			Início	Fim previsto	Realizado %
			Próprios	Outros		Previsto	Disponível	Aplicado			
F.M.S. 1 ✓	Curso de Treinamento para professores de nível primário, secundário e sup.			3	SE	3.500,52	-	3.500,52	Set. 1970	Set. 1970	C
F 2 ✓	Curso de atualização de professores para melhorias da educação fundamental				SE	2.000,00	2.000,00	-	Mar. 1970	Fev. 1971	P/I
F 3 ✓	Curso de Formação de Regentes					177.098,00	177.098,00	72.079,24	Maio 1970	Dezembro 1970	C

Nº	PROJETO	OBJETIVO	UTILIZAÇÃO PREVISTA	ORIGEM	RECURSOS MATERIAIS NECES- SÁRIOS		AVALIAÇÃO	DIVULGAÇÃO
					Próprios	Cedidos (1)		
1		Atualização de Professores no uso de Rec. F.V. dentro da Didática Revoluída						
2		Atualizar os professores das escolas do C.E. Carneiro Ribeiro quanto aos objetivos e diretrizes da Reforma						
3.		1						



11.10.70

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

Projeto II
- Curso de Treinamento para Professores de nível primário, secundário e superior

Objetivos:
- Atualização do Professorado no uso de Recursos Audiovisuais dentro da Didática Renovada

Localização Centro Audiovisual da Bahia	Duração 5 dias
--	-------------------

METAS DO PROJETO	
Projeto realizado ?	Realizado, sendo atingido atingiu 170 professores

RECURSOS FINANCEIROS			
Salário Educação	Programado Cr\$ 3.500,52	Liberado \$ 3.500,52	Aplicado \$ 3.500,52

Salvador, 5 outubro 1970
Sena S. Silveira

Ba Pasta 4

VISTO

Diretora da DAM

- RELATÓRIO -

15
Iniciamento
sem continuidade

CENTRO: REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA.

PROJETO/ATIVIDADE: CURSO DE FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DO INTERIOR

OBJETIVOS DO PROJETO/ATIVIDADE: Preparar a aluna bolsista em nível ginásial (4a.série), dando-lhe conhecimento do Conteúdo dos Programas do ensino primário, atualizando-a nas técnicas modernas de ensino e aprendizagem, orientando-a no sentido de exercício positivo de liderança na comunidade, de compreensão da realidade brasileira para que possa atuar em face deles.

LOCALIZAÇÃO: C.E.C.R. / BA
~~Escola Classe 4 - Escola Parque~~

DURAÇÃO: De oito (8) meses.
De 1º de março a 30 de junho.
De 1º de setembro a 31 de dezembro. →

em andamento esta etapa

METAS DO PROJETO/ATIVIDADE

PROGRAMADO: Formação de 75 bolsistas em nível ginásial num curso intensivo, no período de 10 meses dando-lhes preparação para exercer a função de professora primária não titulada (documentação anexa).

REALIZADO: Formação de 65 bolsistas para o Magistério Primário de Interior no período de 8 (oito) meses. I e II Unidades do Programa realizadas
III Unidade em realização
IV Unidade a se realizar

P L A N O

DE

C U R S O

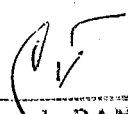
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA - INEP

CURSO DE FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO NO INTERIOR

1. Introdução explicativa
2. Justificativa
3. Objetivos
4. Currículo Escolar
5. Métodos e processos de trabalho
6. Durante o estágio supervisionado
7. Certificados
8. Avaliação do Curso
9. Convocação das bolsistas
10. Condições das candidatas
11. Documentação a apresentar
12. Contrato de professores
13. Horário das atividades

VISTO



Diretora da DAM

Introdução explicativa

O Curso de Formação do Magistério Primário do Interior, promovido pela DAM-CRPE- e INEP, com a colaboração do IUPERJ, da UNESCO e da UNICEF, visa preparar professores leigos tanto nas técnicas de ensino das disciplinas do curso elementar, como na orientação e conteúdo da "educação de base".

Justificativa

A grande percentagem de analfabetismo no Brasil e o pequeno número de professores formados e nomeados pelo Estado, são um grande obstáculo para o desenvolvimento econômico e cultural da Nação.

Embora o governo nos últimos anos, muito tenha feito no sentido de melhorar a situação escolar da Bahia infelizmente o interior continua se ressentindo da falta de recursos materiais e técnicos. As zonas rurais são as mais prejudicadas, devido à dificuldade de locomoção de professores das cidades para o campo.

Daí, a convocação de professores leigos dos quais grande parte não possui sequer educação de nível elementar completo.

O curso de Formação para o Magistério do Interior tem suas finalidades baseadas nêstes problemas, certo de que a erradicação do analfabetismo está ligado especialmente à formação do professor para o ensino e aperfeiçoamento profissional do professor já em exercício.

A coordenação do Curso diante desta necessidade de melhorar o professorado do interior da Bahia, juntamente com os professores especializados nas diversas áreas planejou um currículo de acordo com as necessidades e condições culturais das alunas.

Objetivos

- a) Preparação da aluna em nível ginásial
- b) Dar às concluintes do ginásio um conhecimento de conteúdo dos programas da escola primária;
- c) Atualizá-las nas técnicas modernas de ensino e aprendizagem.

- d) Fornecer-lhes recursos para que se tornem interessadas, ativas e eficientes na comunidade em que trabalham
- e) Orientá-las no sentido de exercício positivo de liderança na comunidade,
- f) Dar-lhes uma compreensão da realidade brasileira para que entendam, os problemas de sua comunidade e possam atuar em face deles.
- g) Despertar-lhes o interesse por um constante auto-aperfeiçoamento, pelo aperfeiçoamento de sua escola de seus alunos e pelo desenvolvimento da comunidade.

Currículo Escolar

Farão parte do Currículo escolar as seguintes matérias:

Para os alunos do nível ginásial:

História - OSPB
 Geografia
 Português
 Matemática
 Ciências Naturais
 Francês ou Inglês
 Formação religiosa
 Biblioteca
 Artes Industriais
 Recreação
 Comércio

Para as alunas do Curso de Formação ou seja as seguintes do ginásio:

Didática Geral e Organização Escolar
 Psicologia Educacional (da criança e da aprendizagem)
 Fundamentos de Educação
 Didática especial (linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Naturais)
 Alfabetização
 Literatura Infantil
 Canto
 Recreação
 Estudo Orientado
 Estágio supervisionado nas Escolas Classe nº 1,2,3

Métodos e processos de trabalho

1 - Recursos e planos de ação:

Serão utilizados nos estudos, técnicas modernas como:

- a)- Trabalho de grupo
- b)- Trabalho independente
- c)- discussões
- d)- entrevistas
- e)- exposição oral do assunto
- f)- excursões
- g) -planejamento de trabalho
- h)- pesquisas
- i)- Avaliação individual e em grupo, etc

O uso dessas técnicas apresenta duas vantagens:

- a) Fornecer a aprendizagem das cursistas,
- b) colocá-las em contacto com processos que utilizarão com os alunos, em suas escolas.

Terão além disto tôdas as oportunidades para um treinamento de validade.

Assim não falar apenas em como organizar um jornal, mas organizá-lo e fazê-lo funcionar durante o curso.

Durante o estágio supervisionado

- a)- planejamento de aula de acôrdo com a observação de classes.
- b)- utilização correta do material escolar
- c)- consulta a determinados livros que poderão ajudar no trabalho.
- d)- verificação do aproveitamento dos alunos.

Certificados -

Será concedido Certificação de Conclusão do Curso, às bolsistas que obtiverem:

- a)- média superior a 5, por disciplina
- b)- frequência superior a 85% das aulas de cada disciplina.
- c)- conceito ao menos Bom em sua participação nos trabalhos e por atitudes recomendáveis observadas nas atividades do curso.

- AT 1000 10 1970
- A avaliação, quanto aos conhecimentos, será feita da
a) pela observação das cursistas, feita pelas coordena-
doras e professoras dos cursos.
b) pelos resultados dos exames propostos pelas coordena-
doras para os conhecimentos teóricos e dos trabalhos realizados para os conhecimentos práticos.

Convocação das bolsistas

A convocação das bolsistas será feita através de ofícios ou telegramas aos Srs. Prefeitos dos Municípios e Delegados Escolares ou convites pessoais.

Condições das candidatas

- a) idade de 16 a 26 anos
- b) Curso ginasial completo ou a completar
- c) Boa saúde física e mental

Documentação a apresentar

As candidatas no ato da inscrição deverão apresentar os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade, carteira de identidade ou título de eleitor
- b) Certificado da série Ginásial que está cursando
- c) Transferência ginasial
- d) Atestado médico e de vacina
- e) Certificado de conclusão do ginásio.

Contrato de professores

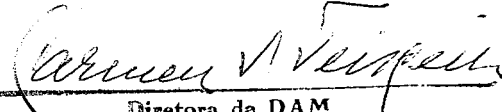
Para as diversas disciplinas serão contratados professores especializados nas diversas áreas a lecionar.

Horário das atividades.

As atividades escolares deverão funcionar em horário integral, sendo as bolsistas submetidas a um regime de internato e estudo.

Salvador, 25 de março de 1970

VISTO


Diretora da DAM

P R O G R A M A S

D O

C U R S O D E F O R M A Ç Ã O P A R A O

M A G I S T É R I O P R I M Á R I O

D O I N T E R I O R

1970.

PROGRAMA DE DIDÁTICA GERAL

E

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Prof^a Iráido P. de Sousa e Pinheiro.

I - Unidade: Didática

- 1 - Conceito, importância, divisão, ciências auxiliares.
- 2 - A Educação e a Didática
- 3 - O professor e a Didática

II - Unidade: A ESCOLA PRIMÁRIA MODERNA E A CRIANÇA

- 1 - Escola Primária (Introdução)
- 2 - Escola Moderna e Tradicional
- 3 - Sistema educacional do Brasil e da Bahia

III - Unidade: ESTRUTURA DA ESCOLA PRIMÁRIA

- 1 - Jardim de Infância
- 2 - As cinco séries do curso Primário
- 3 - O prédio escolar e a sala de aula
- 4 - Corpo docente, discente e administrativo

IV - Unidade: PLANEJAMENTO DIDÁTICO - IMPORTÂNCIA

- 1 - Currículo e programa (importância)
- 2 - Plano de aula, unidade, de curso.
- 3 - Plano diário.

V - Unidade - MÉTODOS E TÉCNICAS

- 1 - Métodos (conceito e classificação).
- 2 - Técnicas de ensino
- 3 - Dinâmica de grupo na escola primária
- 4 - Trabalho diversificado
- 5 - Discussão e planejamento cooperativo.
- 6 - Estudo dirigido e a pesquisa na Escola Primária
- 7 - Tarefas dos alunos
- 8 - Problemas da disciplina e o manejo de classe

VI - Unidade - MOTIVAÇÃO, INCENTIVAÇÃO E FIXAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 1 - Motivação - conceitos
- 2 - Tipos de motivação

- 3 - Tipos de planos segundo a motivação
- 4 - Incentivação da aprendizagem
- 5 - Fixação da aprendizagem
- 6 - Integração da aprendizagem (recapitulação)

VII - Unidade - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 1 - Conceito moderno, importância, classificação
- 2 - A nota, o conceito, o boletim, a ficha de avaliação
- 3 - As provas e os testes
- 4 - Aprovação, promoção, automática, reprovação e recuperação

VIII - Unidade : MATERIAL DIDÁTICO


- 1 - Conceito, importância, utilização.
- 2 - Requisitos, classificação, técnica
- 3 - Recursos áudio-visuais

IX - Unidade: A ESCOLA PRIMÁRIA, A COMUNIDADE E A FAMÍLIA - ATIVIDADES EXTRACLASSE.

- 1 - As instituições escolares: o Círculo de Pais, a Caixa Escolar, a Cooperativa, o Banco, o Jornal, os Clubes, a Biblioteca.
- 2 - Experiências socializantes: a excursão e a entrevista

X - Unidade - NORMAS GERAIS DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.

VISTO



Diretora da DAM

PROGRAMA DE FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO

I - Educação

- 1 - Conceito
- 2 - Objetivos
- 3 - Educação e Sistema Escolar
- 4 - A Educação, a Sociedade e o Homem
- 5 - Visão impressionista da situação educacional do País (Lauro de Oliveira Lima)

II - O Professor: agente especial da Educação

- 1 - Professor e educador
- 2 - Importância do professor
- 3 - O professor como pessoa
- 4 - O professor como cidadão
- 5 - O professor como profissional
- 6 - As características da vocação do educador
- 7 - A personalidade do educador, fator primordial do êxito da educação
- 8 - Auto-avaliação do professor

III - A Escola: agência de Educação

- 1 - Fases da vida e Escolas correspondentes
- 2 - Objetivos da Escola Primária
- 3 - Educação e Escola
- 4 - A Escola e a Sociedade
- 5 - Instituições Sociais da Escola e sua importância
- 6 - Relações humanas na Escola
- 7 - Imprensa

IV - O educando: objeto da educação

- 1 - Socialização - dentro e fora da Escola
- 2 - Educação funcional
- 3 - Auto-crítica do aluno (redescoberto pessoal)

V - Finalidades da Educação

- 1 - Escolas de Alfabetização

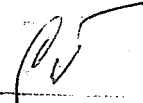
- 2 - Educação Rural (ciências)
- 3 - Educar para uma civilização em mudança (industrialização)
- 4 - Economia e Educação (democracia)

Aulas previstas: 3 vezes por semana

Março
 abril
 maio 1º semestre
 junho

setembro
 outubro
 novembro 2º semestre
 dezembro

VISTO



 Diretor da D.A.M.

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - CECR.
CURSO DE FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO NO INTERIOR
ÁREA - PSICOLOGIA EDUCACIONAL
PLANO DE CURSO

I. OBJETIVOS

Contribuir para uma melhor habilitação das Regentes do Ensino Primário através de uma atitude mais consciente perante a criança, com ser em desenvolvimento no seu meio sócio-cultural e, consequentemente, simpatia e compreensão por seus interesses, seus problemas, em fim, seu comportamento.

A consecução desses objetivos far-se-á dentro da seguinte orientação:

A. Orientação geral para um melhor aproveitamento, pelas futuras Regentes, de seus estudos-

1. Leitura: tipos; métodos; individual e em grupo
2. Instalações: resumos, fichamento.

B. Orientação específica visando uma formação de atitudes e hábitos positivos no magistério primário dentro do seguinte esquema:

1. Aquisição do conteúdo programático, dentro de uma compreensão;
2. apresentação e discussões de casos;
3. prática de técnicas científicas da Psicologia necessárias aos objetivos de descrição e interpretação do comportamento da criança em situações reais, ou seja:
 - a) Observação-- visa o conhecimento da criança em classe;
 - b) Despertar o interesse para expressões (emoções, aptidões) do comportamento da criança através de qualquer atividade livre e criadora, isto é, desenho, pintura, modelagem, dramatização, jogo;
4. Teste e entrevista - fontes de informações.

II CRONOMETRAGEM

1. Início do curso de Psicologia -
2. Término " " " " " "
3. Número de aulas previstas para o 1º semestre-
4. " " " " " " 2º "

Total de aulas previstas:

III. PSICOLOGIA**A. PSICOLOGIA GERAL**

1. **Introdução:** Estado (modo geral) seu valor e técnica.
2. **Definição,** localização histórica do termo e divisão
3. **Métodos:** conceituação, classificação, uso
4. **Breve noção sobre os fenômenos psíquicos,** sua classificação e caracterização.
5. **Breve noção de Personalidade:** conceituação, histórico, características, tipos.

B. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

1. **Definição e objetivos**
2. **Desenvolvimento e crescimento:** conceituação, princípios e leis, fatores de desenvolvimento
3. **O desenvolvimento em suas diferentes etapas:**
 - a) **Vida Pré-natal**
 - b) **O Recem-nascido:** características gerais do seu comportamento; suas necessidades
 - c) **O infante (a criança no seu 1º ano de vida)** - Desenvolvimento sensorio-perceptivo e motor. O estágio da linguagem, desenvolvimento da inteligência
 - d) **A criança de 1 a 3 anos:** interesses perceptivo-motores. -O desenvolvimento intelectual, a linguagem. Evolução afetivo-social, o egocentrismo.
 - e) **O Pré-escolar (a criança de 4 a 7 anos):** Desenvolvimento intelectual, o sincretismo, a-imaginação; os interesses gerais; o ludismo-os brinquedos -sua conceituação e classificação; desenvolvimento afetivo-social, o egocentrismo.
 - f) **O Escolar (a criança de 7 a 11 anos):** características da fase; a escolarização, -sua posição e-impetância; desenvolvimento intelectual - o pensamento-lógico. Evolução afetivo-social, a socialização, os-grupos.
 - g) **O Adolescente (puberdade e adolescência propriamente dita)** a-mutação-corporal e suas-implicações, aspectos-do seu comportamento: social, emocional, sexual, religioso, etc.

C. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

1. **Aprendizagem:** conceito, tipos, -elementos da aprendizagem modos de aprendizagem, leis; fatores que interferem na aprendizagem; a-transferência.
2. **Motivação:** os motivos e os incentivos; fontes de motivação e sua significação no trabalho pedagógico.
3. **As Matérias Escolares à luz da Psicologia:** leitura, escrita, ortografia, matemática.

IV. METODOLOGIA

- Método Expositivo
 - " de Estudo dirigido
 - " de Estudo em grupo
 - " de Discussão
 - " de Pesquisa
- Seminário

V. MATERIAL DIDÁTICO

Quadro de giz, gravuras, cartazes, álbum seriado, etc.

VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

1. Observação geral de interesse e atitudes das futuras regentes, em relação à Matéria e seu material de trabalho.
2. Realização de trabalhos práticos: observações, coletas de materiais, pesquisas.
3. Utilização de técnicas de Interrogatório-Reflexivo, Preliminar, Motivador, Verificador. Ainda avaliação através de provas e testes.

VII. BIBLIOGRAFIA.

- ALLPORT, Gordon
Personalidade. Ideia Desenvolvimento da Personalidade
- BONOW, Iva Waisberg-
Elementos de Psicologia-
Ideia: Manual de Trabalhos Práticos de Psicologia Educacional
- HUHLER, Charlette
A professora, o Aluno e seus Problemas
- CARDOSO, Ofélia Boisson
Problemas da Infância
Ideia: Problemas da Juventude
- CARMICHAEL, Leonard e outros
Manual de Psicologia
- FERRAZ, João de Souza
Noções de Psicologia da Criança
- KRECH, David e outros
Elementos de Psicologia
- LOURENÇO, M.B., Filho
O Teste ABC.
- MIRA Y LOPES, Emílio - Psicologia Evolutiva da Criança e do Adolescente.
- SILVA, ROESCH, Yeda - Nós e a Criança
- SANDSTROM, C.I. Psicologia da Criança e do Adolescente.

VISTO

Pz

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DO INTERIOR
SUGESTÃO DE PROGRAMA DE DIDÁTICA DA LINGUAGEM
MARÇO DE 1979.****OBJETIVOS GERAIS:**

Levar o aluno-mestre a:

- Conhecer e observar os novos processos e técnicas do ensino e importância.
- Formar uma concepção sobre Linguagem, seu ensino e importância.
- Conhecer o programa de Linguagem na Escola primária.
- Preparar materiais básicos e selecionar livros apropriados a professores e alunos.
- Conhecer os meios de avaliação dos vários aspectos da aprendizagem da Linguagem.

I - A Linguagem na Escola Primária.**A - Introdução à Linguagem**

1. A importância da linguagem na vida.
2. Os quatro aspectos correlatos da Linguagem.
3. As áreas da Linguagem

II - Atividades adequadas ao período preparatório.

1. Preparação física
2. " intelectual

III - Audição na vida da criança

1. Conceitos básicos relativos ao ouvir
2. Habilidades de audição
3. Como ajudar a criança a desenvolver sua audição.
4. Fatores que interferem na audição
5. Requisitos necessários à boa audição.

IV - A Linguagem Oral

1. Conceito
2. Importância
3. Objetivos
4. Fatores que interferem no desenvolvimento
5. Atividades de linguagem oral
 - a)-Valôres
 - b)-Objetivos
 - c)-Técnicas
 - Conversa Telefonemas
 - Discussões
 - Entrevistas
 - Instruções e Explicações

-Atas, Recados, Notícias

-Relatórios

-Estórias

-Poesias e Coro Falado

-Dramatização, Pantomimas e fantoches

-Gravura

-Atividades associadas

-Clubes

V - Leitura.

1. Conceito

2. Objetivos

3. Importância

4. Estágios do ensino da leitura

5. A leitura na 1ª série

6. A leitura nas demais séries

7. Passos básicos para uma aula de leitura.

VI - Linguagem escrita.

1. Valores

2. Objetivos

3. Tipos de letra

4. Composição prática

-Recados, bilhetes, cartões

-Cartas comerciais

-Cartas pessoais

-Telegramas

-Relatórios escritos

5. Composição criadora

VII - Gramática.

1. Em que consiste a gramática funcional

2. Objetivos

3. Métodos

4. Formar a noção da estrutura da oração

5. Aspectos gramaticais.

Sugestões de atividades:

-Discutir em classe para apreciar os valores da linguagem.

-Pesquisar sobre o assunto para selecionar

-Debater sobre os valores da linguagem oral

-Observar na Escola Classe o desenvolvimento de várias técnicas de Linguagem Oral.

-Organizar um painel para demonstrar como a linguagem Oral pode ser desenvolvida através dos Estudos Sociais e C. Naturais.

-Ler e resumir sobre: tipos de leitura etc.

-Preparar materiais como álbum seriado sobre as atividades preparatórias.

-Confeccionar material de leitura suplementar

-Preparar planos para diversos tipos de aula

-Levantar gráficos demonstrando a situação de uma classe em ortografia.

-Entrevistar Professores para saber as dificuldades das crianças em linguagem.

Meios de avaliação:

-Avaliação cooperativa para análise da participação dos alunos nos trabalhos de equipe.

-Observação da atitude da aluna-mestre nas Escolas Classes.

-Prova mista

-Resultado das pesquisas

-Painel

-Observação das aulas práticas

-Auto avaliação dos trabalhos realizados nas Escolas Classes

-Relatórios orais ou escritos apresentados

-Estudos de planos escritos

-Comentário das aulas observadas.

BIBLIOGRAFIA.

-Silveira, Juracy

Leitura na Escola Primária

-Keithahn, Luella

As crianças aprendem a ler

-Araújo, M^a Ivone A. de

Iniciação à leitura

-Abi - Sáber, Nazira Ferés

A importância do Período Preparatório na aprendizagem da Leitura

-Lopes, Wanda Rollin

A Caminho da Leitura

-Bacha, Magdala L.

Preparação para a Leitura.

Manual para o pré-livro "O Presente".

-Araújo, M^a ivone A. de

Manual para o Pré-livro "Meninos Travessos".

Manual para o 1^o livro de Leitura

Experiência de Linguagem Oral na E.P.

Iniciação à Leitura

-Keithahn, Luella M. e outros

Aprender a ouvir para aprender

-INEP

Linguagem na Escola Primária.

Programa do Ensino Primário de vários

-Apostilas e Boletins PABAE DAP Estados.

- Revistas

Criança e Escola

Minas Gerais

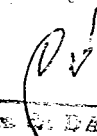
Revista do Ensino

Rio Grande do Sul

Revista Pedagógica

Minas Gerais

VISTO



Diretor G. DAM

Objetivos Gerais:

- a) Salientar a importância da Literatura Infantil, como instrumento de socialização, de cultura, etc.
- b) Focalizar as várias técnicas do ensino e do estudo da Literatura Infantil, que conduzam a eficientes resultados.

Objetivos Específicos:

- a) Despertar o gosto e o interesse permanente pelas obras literárias infantis.
- b) Formar atitudes e hábitos positivos quanto à observação, análise, crítica e apreciação das obras literárias infantis.

- CONTEÚDO -

Unidade - I - Literatura.

- a) Conceito de Literatura Infantil - Divisão - Importância.
- b) Objetivos do ensino da Lit. Infantil.
- c) Características da Lit. Infantil.
- d) Aspectos psicológicos, didáticos, morais, sociais da Lit. Infantil.
- e) Meios de difusão da Lit. Infantil.
- f) Literatura Inf., nas classes primárias.
- g) Fatores que influem na apreciação literária.
- h) Origem da Lit. Infantil
- i) Classics da Lit. Inf. - Obras clássicas.
- j) Literatura clássica e literatura popular ou folclórica.
- k) Autores universais
- l) A Lit. Infantil no Brasil - A obra de Lobato.

Unidade. -II - Estórias

- a) Conceito - Importância
- b) Objetivos - Finalidades
- c) Seleção das estórias infantis - Requisitos exigidos.
- d) Classificação - Critério cronológico.
- e) Técnica de narração: o contador de estórias; qualidades características, cuidados especiais.
- f) Diferentes generos de estórias.
- g) Formas diversas de apresentação das estórias.
- h) Atividades decorrentes das estórias; aproveitamento nos trabalhos de classe.
- i) O livro de estórias: requisitos do livro de Lit. Infantil.
- j) Estória lida: itens básicos.

Unidade - III - Bibliotecas Escolares.

- a) Objetivos - Organização.
- b) Seleção do material em função dos interesses infantis e dos requisitos exigidos.
- c) Classificação dos livros de literatura infantil.
- d) Principais autores - obras - bibliografia.
- e) Desenvolvimento das atividades de biblioteca: confecção de jornais, revistas escolares, murais, clubes literários, clubes de leitura.

XXX

VISTO

[Handwritten signature]
M. de P. A. M.

Profª Francisca Borges de Almeida

I - UNIDADE:

- 1 - Fatores básicos para a aprendizagem da leitura e da escrita
- 2 - Diagnóstico da maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita
- 3 - Testes padronizados (A.B.C.)

II - UNIDADE:

Período Preparatório

1 - Importância deste período

2 - Atividades aconselhadas:

1º - Disposição e ornamentação da classe.

2º - Linguagem e vocabulário:

a) conversa

b) excursão

c) gravuras

d) poesias

e) desenhos

f) trabalhos manuais

g) jogos

h) histórias mudas

i) fantoches

j) dramatizações

l) cinema

3º - Exercícios e jogos para desenvolver os sentidos, a atenção etc.


4º - Exercícios físicos

III - PERÍODO INICIAL

1 - Importância deste período

- 2 - Material básico e suplementar
- 3 - Fases da aprendizagem da leitura pelo uso de conto ou estórias.
- a) Fase da estória
 - b) Fase da sentença
 - c) Fase da porção de sentido
 - d) Fase da palavra
 - e) Fase da decomposição em sílaba.

VISTO



Diretor da DAM

25

CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO
CURSO DE FORMAÇÃO PARA REGENTES DO INTERIOR
ÁREA: DIDÁTICA E CONTEÚDO DA MATEMÁTICA
PROFª: ZELINA RAMOS VELOSO. ANO: 1970

PLANEJAMENTO
DO
CURSO

VISTO



Diretora da DAM

JUSTIFICATIVA

O presente Curso vem contribuir para um preparo mais completo das alunas Regentes, procurando capacitá-las a desenvolver um trabalho eficiente, atendendo a novos métodos e processos atualmente usados, em Matemática, e que muito contribuirão para melhor execução do trabalho em classe.

OBJETIVOS

- a. Mostrar a aplicação da Matemática na vida diária;
- b. Preparar a regente, ampliando os seus conhecimentos naquela área fazendo-lhe conhecer novos métodos e processos utilizados no ensino / da Matemática;
- c. Dar a conhecer a dosagem e o conteúdo da Matemática na Escola Elementar, atendendo as necessidades da classe e do aluno em particular;
- d. Orientar na elaboração e aplicação de material audiovisual no ensino daquela área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SUGESTÕES DE RECURSOS

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE:

- 1. Importância da Matemática no mundo atual. Sua aplicação à vida.
- 2. Planejamento dos assuntos que deverão ser estudados.
- 3. Iniciação ao desenvolvimento do planejamento sobre:
 - Conjuntos: conceito; elementos; tipos de conjuntos; símbolo; determinação de um conjunto?; correspondência "um a um"; relação de equivalência; pertinência; igualdade numérica; desigualdade;
 - conjuntos iguais;
 - complementação de conjunto;
 - agrupamento;
 - separação;
 - relação de inclusão;
 - operação união;
 - operação interseção

Através de uma conversa mostrar o papel da Matemática, um ligeiro histórico; a aplicação dessa matéria; discussão informal sobre a escolha dos assuntos a estudar; através de desenhos, material manipulativo, álbuns, cartazes etc., sobre os assuntos desenvolvidos no conteúdo programático;

Organização de tabelas, de quadro vertical de lugar;

linha numérica;

cartazes e álbuns com problemas ilustrados;

recortes, desenhos, álbuns, cartazes sobre números racionais;

pesq. pelos alunos incl. coletas de dados, preços etc. para a elaboração de problemas e quaisquer outros trabalhos matemáticos;

organização de gráficos simples;

reconhecimento de sólidos, figuras, li-

Raciocinar para resolver acertadamente, problemas que envolvam números e ideais quantitativos;

Conhecer os processos a utilizar; desenvolver a sentença matemática; verificar o resultado das operações; avaliar o trabalho, para ver se está de acordo com a situação problema apresentada, se satisfaz.

FORMAÇÃO DE ATITUDE DE

Atenção;

leitura silenciosa;

análise dos elementos principais;

escolha acertada dos processos;

organização e desenvolvimento da sentença matemática;

verificação dos cálculos;

avaliação.

FORMAÇÃO DE HÁBITO DE:

ler;

Sistemas de Numeração;
 número e numeral;
 algarismos; numeral romano; cardina-
 nal; números pares; números ímpa-
 res; números ordinais; leitura
 e escrita de números, composi-
 ção e decomposição; numerais ro-
 manos; numerais hindú-arábicos;
 ordens;
 classes; valor nominal e valor
 posicional do numeral

Operações básicas:
Adição: operação; termos; sinal;
 resultado; propriedades associa-
 tivas; problemas com dados rea-
 li; provas; subtração: operação
 termos; sinal; resultado; proces-
 sos; ideais da subtração; pro-
 blemas; relação entre os termos
 da adição e da subtração; provas;
 multiplicação: operação; termos;
 sinal; resultado; propriedades;
 problemas; provas; relação da a-
 dição com a multiplicação;
 divisão: operação; termos; sinal;
 resultado; problemas; provas; re-
 lação da divisão com a subtra-
 ção; divisão; divisão exata; di-

linhas, tabelas das operações;
 tabelas de equivalência entre fra-
 ções;
 trabalhos individuais;
 trabalhos de equipe; discussão;
 "árvore de fatores" cartaz elucida-
 tivo;
 cartazes, problemas, álbuns etc. so-
 bre as medidas;
 construção de relógio

Obs. estas sugestões deverão ser u-
 tilizadas ao decorrer do desenvolvi-
 mento do conteúdo programático.

raciocinar;
 interpretar;
 analisar;
 organizar;
 conhecer e aplicar adequadamente as o-
 perações;
 verificar;
 avaliar;
 ter exatidão;
 ter assio.

O desenvolvimento de habilidades, a
 formação de hábitos e atitudes de verão
 ser paralelas aos desenvolvimentos do con-
 teúdo programático, dando assim uma for-
 mação integral ao aluno que é esse o ob-
 jectivo de maior importância na Escola Ma-
 derna.

divisão com resto; diferente de zero. Ideias. Processos.

Outras operações; -

fatoração; conjunto de divisores; "árvore de fatores"

(divisibilidade, prática) - -

número primo; número composto;

números primos entre-si; múlti-

plos de um número; -potenciação;

operação; resultados; casos es-

peciais máximo divisor comum;

operação; resultado; aplicação da

operação interseção; - -

mínimo múltiplo comum; operação;

resultado; aplicação da opera-

ção interseção.

Números racionais. -

o conceito de fração; -

sua representação; termos; equiva-

lência; -simplificação; redução/

ao mesmo denominador; operações

com frações decimais; equivalên-

cia entre fração comum com a/

fração decimal e com o número /

decimal;

porcentagem e juros;

aplicação da fração decimal; tex-

tos; sentenças-matemáticas, padra-

es;

vocabulário: "custo", despesa, lucro, taxa, multa, desconto, abatimento, capital acumulado;

Sistema legal de medidas usuais:

o metro;

o litro;

o grama;

a área;

o volume;

medidas maiores e menores que o metro, o litro e o grama; outras medidas: arrôba, légua, etc medida de tempo.

Sistema monetário: ligeiro histórico; reconhecimento de cédulas e moedas; conhecimento das partes das moedas; banco; depósito; cheques; saldações; duplicata; promissora, letra de câmbio.


Câmbio: sua significação e aplicação; conhecimento de moedas de países que têm maiores transações com o Brasil.

Geometria: o seu estudo é paralelo ao conteúdo anterior, a fim de desenvolvimento, atendendo às necessidades da classe e dos alunos.

Problemas:
deve ser dado no desenvolvimento do conteúdo, quer-seja como incentivo a uma nova aprendizagem, quer como fixação ou verificação de uma aprendizagem.
Traçar algumas considerações gerais sobre a resolução de problemas.

Salvador - março de 1970.
ZELINA RAMOS VELOSO.

VISTO



Diretora da DAM

PLANEJAMENTO DO CURSO DE DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS.

I - Introdução ao ensino das Ciências

1 - Apresentação do curso

Conversa informal sobre o conhecimento dos alunos

2 - O que é Ciência - sua importância.

II - É agradável ensinar Ciências

1 - As crianças e a Ciência

a) a aprendizagem das Ciências começa ao nascer

b) as crianças estão constantemente fazendo interpretações

c) as interpretações diferem conforme o grau de maturidade das crianças.

d) os adultos influem na interpretação da criança

2 - O papel do professor.

III - O que esperamos alcançar através do ensino de Ciências

1 - Objetivo do ensino das Ciências

a) Objetivos relacionados com os conhecimentos científicos e suas aplicações.

b) objetivos relacionados ao treinamento do método científico.

c) objetivos relacionados com a aquisição de atitudes.

IV - Como as crianças aprendem Ciências

1 - Como introduzir o ensino de Ciências.

a) Unidade de trabalho: conceito, planejamento características - aplicação - avaliação.

2 - Atividades.

a) observação e discussão

c) Leitura e pesquisas

d) Utilização dos recursos da comunidade

- 32
- e) utilização dos recursos audiovisuais
 - 3 - Integração das Ciências com outras áreas.
 - V - Quais os assuntos que as crianças mais se interessam:
Visão geral das áreas de estudo.

VISTO



Diretora da DAM

CENTRO EDUCACIONAL CENAPRO ENFERM.

CURS. DE FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DO INTERIOR
PEDAGOGIA DE ESTUDOS SOCIAIS - PROGRAMA - 1970.

- I - As finalidades da Educação e os Estudos Sociais
 - A. Finalidades da Educação
 - B. Designação dos Estudos Sociais
 - C. Conceituação de Estudos Sociais
 - D. Os Estudos Sociais e as demais disciplinas do Currículo
 - E. O professor de Estudos Sociais
- II - Os Estudos Sociais como parte importante do currículo da escola primária e as razões do seu ensino.
 - A. Valores
 - B. Objetivos:
 - 1. Aprendizagem de conhecimentos
 - 2. " " atitudes
 - 3. " " habilidades (sociais e de estudo)
- III - O conteúdo de Estudos Sociais na Escola Elementar.
 - Estudo da Família
 - " " Escola
 - " " Localidade e do Município
 - " " Estado
 - " " país e do mundo.
- IV - Recursos necessários a aprendizagem de Estudos Sociais
 - A. Processos de grupo
 - B. Leituras
 - C. Recursos da Comunidade
 - D. Mapas e globos
 - E. Audiovisuais
 - F. Explicações da professora
 - G. Construção (maquete, tabuleiro de areia, etc.).
- V - Método da Unidade de Trabalho
 - A. Importância do método
 - B. Características
 - C. Etapas:
 - 1. Planejamento da unidade pela professora
 - 2. Estruturação
 - nome (título)
 - justificativa
 - objetivos
 - iniciação
 - desenvolvimento

- atividades correlacionadas
- culminância
- avaliação
- bibliografia

VI - Planos de aula

- A. Como elaborar um plano de Estudos Sociais
- B. Plano de aula dentro da unidade de trabalho.

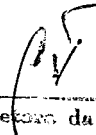
ATIVIDADES DO CURSO:

- Participação em aulas e discussões
- Leituras correlatas e comentários
- Preparo de trabalhos escritos, em grupos, dos tópicos mais importantes.
- Organização de listas com os tipos de aprendizagem visados pelos Estudos Sociais.
- Pesquisas em livros especializados na área de Estudo / Sociais.
- Leitura e comentários de unidades de trabalho
- Planejamento e organização de pequenas unidades de trabalho.
- Planejamento e realização de excursões e entrevistas.
- Relatórios escritos ou orais de atividades realizadas.
- Observações nas Escolas Classe.

Salvador, 2 de abril de 1970.

Nilza Gomes Massa.

VISTO


Diretor da DAM

CONTINUAÇÃO DO PROGRAMA DE INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA

AS TRÊS ÚLTIMAS UNIDADES EM LINHAS GERAIS:

II - Unidade

A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

- A formação do povo brasileiro, etnias, tradições, costumes.
- Heróis e símbolos do Brasil
- Análise e interpretação do Hino Nacional
- A Bandeira Nacional - O Escudo - O selo Nacional

III - FORMAS DE GOVÉRNO

- Organização federal
- Ministerios
- Regimes de Governo
- Os Poderes da Republica
- Nacionalidade

IV - CONSTITUIÇÃO

- Análise e comparação das diversas Constituições Brasileiras:
- A Constituição de 25 de março de 1824
- A Constituição de 24 de fevereiro de 1891
- A Constituição de 16 de julho de 1934
- A Constituição de 10 de novembro de 1937
- A Constituição de 18 de setembro de 1946
- A Constituição de 24 de janeiro de 1967
- Os Ates Adicionais.

V - Unidade:

O HOMEM E A HUMANIDADE.

- Integração no mundo Ocidental.
- Relações Internacionais
- Objetivos da humanidade
- Organizações que ajudam no ideal de Fraternidade Universal
- Declaração Universal dos direitos do Homem.
- Restrições a Liberdade
- Contribuições de cada povo para o Desenvolvimento
- A Igreja e as Nações
- Paz e Progresso e seu significado para o Mundo.

VISTO

I - UNIDADE = O Cidadão na Sociedade.

II - SUB-UNIDADES: | A Família, como base da Sociedade.
| O Trabalho, a formação profissional e a educação.

III- OBJETIVOS | Levar os alunos, através do estudo dos assuntos práticos da
| Desenvolver-lhes a personalidade. vida, ao conhecimento da moral, do civismo, dos seus direitos e deveres
| Socializá-los e levá-los à busca do bem comum.

C O N T E Ú D O	A T I V I D A D E S	M A T E R I A L D I D Á T I C O	
<p>A FAMÍLIA, COMO BASE DA SOCIEDADE-DE:</p> <p>1 - Os direitos de família.</p> <p>1.1 - Casamento, suas formalidades-preliminares, regime, bens, hipoteses que podem tornar um casamento anulável, a felicidade dos conjugues.</p> <p>2 - Parentesco.</p> <p>2.1 - Parentesco legítimo, ilegítimo, natural ou consanguíneo, a fim, em linha reta, em linha/colateral.</p> <p>2.2 - Direitos e deveres dos pais / para com os filhos e dos filhos para com os pais.</p> <p>O TRABALHO, A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO:</p> <p>1 - O trabalho como um direito e um dever de todo cidadão.</p> <p>1.1 - a jornada de trabalho, obrigatoriedade do descanso semanal regulamentação dos trabalhos/das mulheres, proteção aos trabalhadores, salários, seguros, etc.</p> <p>1.2 - Direitos e deveres dos empregados e empregadores.</p> <p>1.2.1-Carteira profissional, férias, indenização, licenças.</p> <p>1.2.2-Fatos que podem levar a rescisão de contrato de trabalho / per parte do empregador e do empregado.</p> <p>1.3 - A Justiça de Trabalho</p> <p>1.4 - Sindicatos</p> <p>1.5 - Estabilidade</p>	<p>Exposição Sondagem Participação Estude dirigido</p> <p>Estude dirigido Painel com interrogadores Coleta e apuração dos dados</p> <p>Exposição participada Estude dirigido Seminario Pesquisa</p>	<p>Livros</p> <p>Apostilas</p> <p>Revista</p> <p>Textos mimeografados</p> <p>Jornais, etc.</p>	<p>VISTO</p> <p><i>[Assinatura]</i></p> <p>Director da DAM</p>

CURSO DE FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO
DO INTERIOR - PROGRAMA DE RECURSOS AUDIOVISUAIS.

- Participantes: As alunas do Curso de Formação para o Magistério Primário do Interior.
- Duração e horário: de 2 a 15 novembro de 1970.
das 8:30 às 12 .


M A T É R I A

- Processos das Comunicações
- Auxiliares na confecção de materiais
- Desenvolvimento da Comunidade
- Álbum seriado
- Teatro de fantoches
- Mural Didático
- Flanelógrafo
- Carta e Diagrama
- Dramatização
- Quadro de giz
- Quadro de pregas
- Cinema Educativo
- Mapas e Globos

Salvador, agosto de 1970.

VERA LÚCIA R. SILVEIRA
Diretora do CAVB/CRPE

V I S T O


Diretora da DAM

Para esclarecimento da Regulamentação do Curso

15.4.70
S. Brancini

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 55

Estabelece normas para a formação de Regentes de ensino primário.

Art. 1º - A formação de regentes do ensino primário, como prescrevem os artigos 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e 56 da Lei Orgânica do Ensino, far-se-á em curso regular ministrado em 4 séries em escola normal ginasial oficial ou particular reconhecida.

Art. 2º - O currículo da escola normal ginasial compreenderá as disciplinas obrigatórias fixadas pelo Conselho Federal de Educação, disciplinas complementares e específicas obrigatórias, disciplinas optativas e práticas educativas de livre escolha do estabelecimento.

§ 1º - São disciplinas específicas, obrigatórias:

- I - Fundamentos da Educação;
- II - Psicologia Educacional (desenvolvimento da criança e da aprendizagem);
- III - Didática;
- IV - Organização Escolar.

§ 2º - As disciplinas optativas serão escolhidas entre as seguintes:

- I - Organização Social e Política do Brasil;
- II - Noções de Higiene, Zootecnia e Educação Sanitária;
- III - Estudos Sociais;
- IV - Desenho;
- V - Noções de Estatística.

§ 3º - São práticas educativas:

- I - Educação Física (obrigatória) jogos e recreação;
- II - Educação Moral, Religiosa e Cívica (obrigatória);
- III - Educação Musical e Canto Orfeônico;
- IV - Auxílios Áudio-Visuais;
- V - Atividades Agrícolas;
- VI - Artes Industriais e Doméstica.

Art. 3º - Na elaboração do currículo de cada estabelecimento, serão atendidas as prescrições referentes a amplitude e desenvolvimento dos programas e respectiva carga horária mínima de acordo com os anexos I e II desta Resolução, podendo as diversas disciplinas serem distribuídas por semestres letivos.

Art. 4º - Após a conclusão do curso seriado nas condições exigidas nesta Resolução, o aluno deverá realizar o estágio supervisionado de 120 dias letivos ou 480 horas em atividades de observação, planejamento, manejo de classe de acordo com as normas específicas baixadas por este Conselho para os professores primários, a fim de que lhe possa ser conferido o diploma de regente.

§ 1º - O aluno que não se submeter ao estágio supervisionado receberá apenas o certificado de conclusão de 4ª série normal ginásial.

§ 2º - O estágio supervisionado procurará atender à diversificação e realidade prática do ensino e sua avaliação será feita a base da análise das qualidades pessoais do candidato e de seu desempenho profissional em relação à escola, aos alunos e à comunidade (anexo III).

Art. 5º - O portador de certificado de curso da 1ª série de outros ramos de ensino poderá matricular-se na 4ª série da escola normal ginásial.

§ 1º - O aluno matriculado nas condições desta artigo ficará dispensado do estudo das disciplinas da 4ª série em que já tenha sido aprovado e fará readaptação nas disciplinas específicas e optativas e práticas educativas constantes do currículo do estabelecimento em que se matricular.

Art. 68 - O aluno aprovado em exame de Madureza ou portador de certificado de conclusão de 4ª série ginasial poderá obter diploma de regente de ensino primário desde que satisfaça os seguintes requisitos:

I - comprovação de ter realizado curso de formação ou treinamento programado e executado pelos seguintes órgãos:

- a) Secretaria de Educação e Cultura do Estado;
- b) Ministério de Educação e Cultura através do Departamento Nacional de Educação, Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, Campanha Nacional de Educação Rural, Instituto Nacional de Estudo Pedagógico e seus centros regionais;
- c) outras entidades educacionais autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação.

II- Carga horária dos cursos referidos ao item I, em conjunto não inferior a 600 horas destinadas às disciplinas de formação (anexo IV).

III- Idade não inferior a 18 anos;

IV - Realização de estágio supervisionado conforme previsto no art. 4º desta Resolução.

§ 1º - O candidato que esteja no exercício do magistério primário há mais de 3 anos terá estágio na própria escola onde estiver lecionando.

§ 2º - No que se refere a este artigo, o diploma de regente de ensino primário será expedido por escola normal ginasial ou colegial, oficial ou particular reconhecida, devidamente credenciada pelo Secretário de Educação e Cultura.

§ 3º - A Escola normal credenciada, através de comissão de três professores das disciplinas de formação verificará o atendimento às prescrições do artigo 6º e apresentará relatório a respeito de cada candidato, concluindo pela expedição ou recusa do diploma.

Art. 7º - O Conselho Estadual de Educação, de acordo com o parágrafo único do art. 57 da Lei Orgânica de Ensino, autorizará o funcionamento de cursos intensivos para a formação de regentes de ensino primário desde que atendidas as seguintes exigências:

a) - apresentação do plano de curso com a definição de amplitude de programa das diversas disciplinas cuja carga horária não poderá ser inferior a prevista no anexo IV;

b) - observação do disposto no art. 6º desta Resolução quanto às demais exigências.

Art. 8º - A Secretaria da Educação e Cultura cabe expedir as instruções necessárias ao cumprimento das normas estabelecidas nesta Resolução.

Art. 9º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SALVADOR, SALA DAS SESSÕES, em 09 de março de 1970.

PRESIDENTE: Professor Luiz Rogério

CONSELHEIROS: Prof. Alexandre Leal Costa

Prof. Antônio Pitbon Pinto

Profª. Carmem Spínola Teixeira

Mons. Eugênio de Andrade Veiga

Prof. João Mansur de Carvalho

Prof. Luiz Menezes Monteiro da Costa

Prof. Ramakrishna Bagavan dos Santos

Prof. Raymundo José da Motta.

V I S T O : Profª Raydalva Vieira Bittencourt

Secretária - Geral.

A N E X O I

FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO

O ensino dessa disciplina terá como propósito levar o aluno do Ginásio Normal a estabelecer os objetivos que deverão orientar a ação educativa e a compreender como e porque ela se exerce. 1- Partindo do estudo do processo de educação sob o ponto de vista individual e social serão estudados os valores intelectuais e morais da sociedade atual, os ideais e aspirações do sistema democrático, procurando-se indicar os mais compreensivos, mais harmoniosos, mais nobres, em fim aqueles que tornam a vida mais digna de ser vivida. 2- Deverá o aluno tomar conhecimento das mudanças que se vêm processando na sociedade atual, graças ao progresso da ciência, à industrialização e à democracia. 3- Serão estudadas as instituições sociais que atuam direta ou indiretamente no processo educativo a família, a escola, a igreja, a imprensa, os grupos de diversão, de trabalho etc., registrando-se as transformações porque passam atualmente e verificando-se em que medida estão concorrendo para o desenvolvimento de cada indivíduo dirigido de modo a assegurar o desenvolvimento de todos, numa vida progressiva, em constante ampliação e ascensão. 4- Merecerá especial atenção o estudo da Escola, como órgão de reforçamento e integração de toda ação educativa da comunidade de harmonização de tendências em conflito, levando-se o aluno a uma crítica construtiva da realidade educacional brasileira e baiana. 5- Contribuirá essa disciplina para uma real formação do futuro educador, fazendo-o adquirir uma filosofia de vida que irá tornar o exercício do magistério mais verdadeiramente educativo.

D I D Á T I C A

O ensino da Didática visará: 1- proporcionar aos futuros Regentes o conhecimento e prática: dos métodos de ensino; de métodos e procedimentos mais recomendáveis para o ensino das diversas áreas do currículo e programas do curso primário; de recursos audio-visuais, de como confeccioná-los e usá-los convenientemente; de técnicas de verificação e avaliação da aprendizagem e critérios de promoção na Escola primária; 2- dar-lhes possibilidade de maior integração na atividade do magistério pelo planejamento, observação e participação relativos às atividades docentes e às instituições escolares e atividades socializantes, através de prática e estágio em Escola primária local.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O ensino da Organização Escolar será ministrado de acordo com as limitações do curso de formação de Regentes do ensino primário. O conteúdo programático deve ser simples e reduzido não se levando em conta a extensão e profundidade dos assuntos pertinentes à Organização Escolar. Tal conteúdo encarará, de preferência, as reais necessidades e atividades do regente na classe, na escola e na comunidade. O ensino da Organização Escolar deverá, pois, atingir os objetivos seguintes:

- a) desenvolver a compreensão da necessidade e importância da Organização Escolar;
- b) familiarizar o futuro regente com a legislação, organização e administração do ensino com ênfase no ensino primário;
- c) examinar e buscar soluções para os problemas humanos, materiais e pedagógicos da escola primária;
- d) desenvolver assuntos relacionados com as qualidades, recrutamento, formação, carreira e deveres do professor primário;
- e) situar o regente na unidade escolar e no sistema de educação;
- f) proporcionar ao futuro regente os instrumentos que as sugerem o funcionamento eficiente do trabalho escolar;
- g) despertar o interesse para as carreiras de administrador escolar, técnicos e especialistas de educação, supervisores do ensino e outras compatíveis com sua formação. Carga horária - 100 horas.

PSICOLOGIA DA CRIANÇA

O estudo desta disciplina visará ao conhecimento da criança especialmente na idade escolar, dando-se ênfase à etapas do seu desenvolvimento e dos aspectos principais do seu comportamento. Estudará de maneira objetiva a motivação do comportamento infantil a partir da observação e exemplificação, com vistas à situação escolar.

Informações relativas à linguagem e seu desenvolvimento na criança, à formação dos interesses infantis, em seus aspectos intelectuais, afetivos e motores, deverão ser dados da maneira aplicada e prática como fundamento à ulterior aprendizagem das matérias escolares.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM - O estudo da psicologia da aprendizagem terá como objetivo fornecer bases para as atividades de ensino e aprendizagem, que constituem a essência da didática. Abordará os conceitos essenciais da aprendizagem, inclusive leis e motivação, e, de maneira intuitiva, a aprendizagem de conhecimentos, atitudes, hábitos e experiências, de modo a proporcionar apoio às várias atividades de aprendizagem nas diversas áreas do currículo escolar. Não se descuidará também de certas noções psicológicas que devem nortear o processo ensino aprendizagem de determinadas matérias como o conceito ou noção de tempo, espaço, número, semelhanças e diferença, e outros de fundamentação do campo da didática especial.

Carga horária - 140 horas.

CURSO NORMAL GINASIAL (GINASIAL NORMAL)
- CURRÍCULO E CARGA HORÁRIA ANUAL - ANEXO II

Art. 3º da Resolução

Disciplina e Práticas Educativas	I Série	II série	III série	IV série	Totais Horas	OBSERVAÇÕES
<u>Disciplinas Obrigatórias</u>						
PORTUGUÊS	150	150	150	120	570	As disciplinas Optativas e as práticas Educativas constantes deste quadro, são raramente exemplificativas, podendo o Estabelecimento substituir uma disciplina optativa por outra de sua escolha acrescer ou substituir práticas educativas de acordo com as conveniências do ensino
MATEMÁTICA	150	150	120	120	540	
GEOGRAFIA	90	90	60	60	300	
HISTÓRIA	90	90	60	-	240	
CIÊNCIAS	90	90	90	90	360	
<u>Disciplinas Complementares</u>	570	570	480	390	2.010	
FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO	-	-	50	50	100	
PSICOLOGIA EDUCACIONAL			50	50	100	
DIDÁTICA			70	70	140	
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR			40	40	80	
			210	210	420	
<u>DISCIPLINAS OPTATIVAS</u>						
OR. SOC. POL. BRASILEIRA	-	-	-	60	60	
DESENHO	60	60		-	120	
	60	60		60	180	
<u>PRÁTICAS EDUCATIVAS</u>						
- EDUCAÇÃO FÍSICA	60	60	60	60	240	
- MÚSICA e CANTO ORFEÔNICO	30	30	-	-	60	
- ELABORAÇÃO MAT. DIDÁTICO	30	30	-	30	90	
- LITERATURA INFANTIL	-	-	-	30	30	
	120	120	60	120	420	
TOTAIS	750	750	750	780	3.030	

A N E X O - III

FICHA AVALIATIVA DO PROFESSOR SUPERVISIONADO

Art. 5º da Resolução.

I - D A D O S G E R A I S	
1. Nome do Supervisionado	
2. Idade e estado civil	
3. Município	
4. Localidade e escola	
5. Curso ou exame de madureza ginasial realizado em:	
6. Documento de identidade:	
7. Período de estágio: de / / a . . . / . . .	
8. Assinatura do Supervisor:	
ELEMENTOS A SEREM AVALIADOS	
I - DADOS PESSOAIS	
1. Aparência pessoal	
2. Saúde, voz e dicção	
3. Equilíbrio e amor ao trabalho	
4. Desejo de aperfeiçoamento	
II- DESEMPENHO PROFISSIONAL	
1. Interêsse pelo progresso dos alunos.	
2. Capacidade de direção das classes.	
3. Participação na vida da comunidade.	
4. Hábito de planejamento e avaliação do trabalho dos alunos.	
5. Habilidade na formulação de tarefas e atividades letivas.	
6. Uso adequado de métodos, processos e recursos audio-visuais.	

CARGA HORÁRIA A QUE SE REFERE O ART. 6º INCISO II

DESTA RESOLUÇÃO

(ANEXO IV).

Nº de Orden	M A T E R I A I S	Nº de Horas	OBSERVAÇÃO
1	FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO	80	
2	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	100	
3	DIDÁTICA	170	
4	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	80	
		430	
a)	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	
b)	MÚSICA E CANTO ORFÊDICO	34	
c)	ELABORAÇÃO MAT. DIDÁTICO	66	
d)	LITERATURA INFANTIL	20	
		600	Carga horária 600 horas.



Salvador, 2 de outubro de 1970.

Of. n. 95/70

Senhor Diretor:

De ordem da Diretora da D.A.M., comunico a V. Sa. que não realizaremos mais, no corrente ano, o curso para atualização de professores primários do CECR, que projetamos desde 1968, pelos seguintes motivos:

a) não termos tido conhecimento, até junho, de que já se encontrava neste CRPE o suprimento destinado ao mesmo, pois, em caso contrário teríamos realizado o dito curso nos dois meses de férias - julho e agosto;

b) estar previsto, para o próximo ano, a transformação do curso primário e médio (ginásial) em fundamental, com uma nova estrutura, novo currículo, etc., para o qual será planejado um curso de adaptação dos professores a ser realizado em janeiro e fevereiro (período de férias), se as condições do CECR nos permitirem.

Tendo em vista essas justificativas, solicitamos o cancelamento do curso anteriormente projetado e, sendo possível a reserva do suprimento para o novo curso.

Atenciosamente,

Jany Boueie da Rocha
Supervisora - Chefe do Setor de Currículo e Supervisão.

Ilmo. Sr.

Dirvan Silveira Lima Teixeira

DD. Diretor do CRPE da Bahia

N e s t a

PLANEJAMENTO DE CURSO PROPOSTO PELO CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS PARA PROFESSORES REGENTES DE CLASSE DO CENTRO EDUCACIONAL CARMEIRO RIBEIRO, QUE DISPÕEM DE UM TURNO LIVRE.

Número de professores : 20

Turno da tarde 13
" " manhã 7

Disciplinas: Língua Pátria, Matemática Moderna, Estudos Sociais, Ciências, Psicologia e Artes.

Duração : Sete (7) semanas

Número de aulas: 28 para as matérias básicas
14 para Psicologia
14 Atividades para o Período Preparatório da Leitura e da Escrita.

Horário : 2as. e 4as. feiras - nos dois turnos:
Língua Pátria e Estudos Sociais
3as. e 5as. feiras - nos dois turnos:
Matemática Moderna e Ciências
6as. feiras - - nos dois turnos:
Psicologia e Artes

Orçamento :

Bolsas para 20 Professoras a NCr\$ 50,00		NCr\$1.000,00
Pagamento a 4 professoras:		
Disciplinas Básicas- 4X28X2 = 224 aulas	a	8,00 1.792,00
Pagamento a 2 professoras de Psicologia e Atividades 14X2X2=56 aulas.....	a	8,00 448,00
Coordenador - 2 meses gratificação	a	220,00 440,00
Datilógrafo - 2 meses	a	120,00 240,00
Auxiliar de mimeógrafo - gra tificação		100,00
Material e eventuais		980,00
		<u>NCr\$ 5.000,00</u>

Salvador, 13 de março de 1970

N.º DE ORDEM	PROJETO	OBJETIVO	ORIGEM	RECURSOS							METAS DO PROJETO	DURAÇÃO		OBSERVAÇÕES				
				UTILIZAÇÃO PREVISTA	HUMANOS		FINANCEIROS			INÍCIO		TERM.						
					NÍVEL	QUANT.	NÍVEL	QUANT.	FONTE				MONTANTE		PREVISTO	APLIC. DISPON.		
			BO															
1111	Produção de material projetável. de recuperação e organização de biblioteca	Incentivar o uso de filmes educativos proporcionando meios para isso				3				SE	12.300,00	2.639,49	2.669,51		JUL 70	DEZ 70		
	Instalação de 11 núcleos audiocassete e assistência ao 1º já existente	Dar ao Professor am. técnica e material				6				SE	17.500,00	652,20	16.847,80		1970	1970		
1111	Produção de material gráfico										5.900,00	-	5.900,00		1970	1970		
1111	Montagem de um laboratório de auto-ensinapara sobre Recursos Individuais	Atender as elevadas número de Professores que buscam informações nos Centros Individuais sem as condições a programar o Curso.								SE	4.600,00	1.229,32			out 70	dez 70		4.600,00 1.229,32



R E L A T Ó R I O

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

Projeto - I

- Produção de material projetável
- Recuperação e organização da Filmoteca

Objetivos do Projeto

- Incentivar o uso do Filme Educativo proporcionando meios para êste uso

Localização

Centro Audiovisual

BA

Duração

Julho a Dezembro de 1970

METAS DO PROJETO

Programado

- Produção de 200 séries de di-afimes com 20 cópias cada
- Organização da Filmoteca para sistema de empréstimo

Realizado

- Planejados e em fase de montagem - 5 séries
- Produzida 1 série
- Em fase de organização
- Em fase de organização
- Em fase de organização

RECURSOS FINANCEIROS

	Programado	Liberado	Aplidado
Salário Educação	Cr\$ 12.300,00	\$12.300,00	Cr\$9.639,49

Dificuldades - Falta de veículo para transporte de equipamento

Salvador, 5 outubro 1970

Jose B. Silveira



R E L A T Ó R I O

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

Projeto III
 - Instalação de 11 Núcleos Audiovisuais e Assistência aos 19 já existentes - *forneço material audiovisual e assistência de pesquisa - bônus e manutenção*

Objetivo
 - Dar ao Professor assistência Técnica e material

Localização Centro Audiovisuaal da Bahia	Duração agosto a dezembro de 1970
---	--------------------------------------

METAS DO PROJETO	
Programado - Instalação de 11 Núcleos de agosto a dezembro <i>com que saída?</i> Assistência a 19 Núcleos	Realizado - Instalação - 1 Núcleo - Em fase de instalação - 6 Núcleos - Assistência precária a 19 Núcleos

RECURSOS FINANCEIROS			
	Programado	Liberado	Aplicado
Salário Educação	Cr\$ 17.500,00	\$17.500.00	cr\$652.20

Dificuldades - Falta de veículo para transporte de material

Salvador, 9 outubro 1970
 Lena S. Silveira



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

Projeto IV

- Montagem de um laboratório de Auto Aprendizagem sobre Recursos Audiovisuais

Objetivos

- Atender ao elevado número de Professôres que buscam informações no Centro Audiovisual sem se condicionar a programação de Cursos

Localização

Centro Audiovisual *BIA*

Duração

Outubro a dezembro de 1970

METAS DE PROJETO

Programado

- Planejamento do material
elaboração da montagem
- Montagem

Realizado

- executado
- em andamento

RECURSOS FINANCEIROS

	Programado	Liberado	Aplicado
Salário Educação	\$ 4.600,00	Cr\$4.600.00	1.289.32
		Cr	

Salvador, 9 outubro 1970
Jose B. Silveira



Projeto de material gráfico
(para o curso de Pedagogia)

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

Projeto V
- Produção de material gráfico

Objetivos:
- Atender aos vários programas do Centro Audiovisual e demais divisões do CRPE

Localização Centro Audiovisual da Bahia	Duração Julho a dezembro de 1970
--	-------------------------------------

METAS DO PROJETO

<i>Responsável</i> em andamento	<i>Realizado</i>
------------------------------------	------------------

RECURSOS FINANCEIROS

Salário Educação	Aplicado cr. \$5.900.00	Programado Cr\$ 5.900,00
------------------	----------------------------	-----------------------------

Salvador, 5 outubro 1970
Joaquim S. Pereira

PROGRAMA *Audiovisuais*.....

Nº	PROJETO	RECURSOS HUMANOS ALOCADOS		RECURSOS FINANCEIROS			DURAÇÃO				
		Nível	Quantidade		Fonte	Montante			Início	Fim pro- visto	Realizado %
			Próprios	Outros		Previsto	Disponível	Aplicado			
REC 1	Procurar de material proje- torial e Recuperação de obje- tos de Filmmóvia		3	-	SE	12.200,00	2.660,51	9.639,49	Jan/70	Dez/70	
REC 2	Instalação de 11 micró- fonos audiovisuais e assistência aos 19 já existentes.		6	-	SE	14.500,00	16.841,80	652,20	1970	1970	
REC 3	Procurar de material pa- péis					5.900,00	5.900,00	—	1970	1970	

R E L A T Ó R I O

Atividades desenvolvidas pelo Centro Audiovisual da Bahia
CRPE - INEP

Período - Julho a setembro de 1970

De acôrdo com autorização do Sr. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia, demos início às atividades relacionadas com o plano de aplicação de verba especial do Salário Educação.

Projeto I - Produção de material projetável e Recuperação e Organização da Filmoteca

Iniciou-se o trabalho com recuperação e organização da Filmoteca:

- Os diafimes e coleções de slides foram catalogados por área sendo preparados fichas com comentários
- Tradução de 40 roteiros em inglês, de diafilmes existentes no CAVB
- Foram preparados 15 roteiros para diafilmes já existentes
- Foram efetuadas 31 projeções que atenderam aos Núcleos Audiovisuais, Escolas Primárias e aos Cursos do Centro de Técnica da Bahia.
- Preparadas e impressas as relações de diafilmes e diapositivos para distribuição.

Com o objetivo de se preparar roteiros para os diafilmes existentes no CAVB e os que viriam a ser produzidos, foram mantidos contactos com os seguintes órgãos:

- Departamento de Trânsito
- Divisão de Assistência Técnica Pedagógica da Secretaria de Educação
- Instituto Geográfico Histórico
- Instituto do Cacau
- Bolsa de Mercadorias.

Dentro do projeto de produção encontra-se em fase de andamento 4 roteiros " COMO NASCEM OS BEBÊS ", " CONFLITO DA ADOLESCÊNCIA " " IMPORTÂNCIA DOS JOGOS " " ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES ".

Projeto II

- Curso de Treinamento em Recursos Audiovisuais para Professores Primários, Secundários e Superior.

A programação do Curso visou atender solicitações de Professores de vários níveis quanto à aplicação de Recursos Audiovisuais dentro da Didática Renovada.

Atingiu 75 Estudantes da Faculdade de Educação
35 Professores Primários
30 Professores Secundários (ensino médio)
6 Professores do Ensino Superior
9 Normalistas

A equipe do Centro Audiovisual

O Curso foi ministrado pela Professora Maria José Guedes .



Professora de Técnicas Audiovisuais do CRPE de S. Paulo e das Faculdades de Educação " Sedes Sapientiae, " Santo André " e " Anchieta " de S. Paulo.

Foi introduzido a Técnica de laboratório de Aprendizagem que constituiu o Centro de interesse de todas as atividades. (relatório anexo)

Projeto III - Instalação de 11 Núcleos Audiovisuais.

Assistência aos Núcleos já existentes, em número de 19.

Dado à falta de um carro para atender às atividades deste projeto, foi instalado 1 Núcleo na capital e já se encontra programada a instalação de 6 Núcleos na sede do Município de ~~Caetite~~ Caetité.

- Estão sendo assistidos os 19 Núcleos anteriormente instalados.

Projeto IV - Montagem de Laboratório de Auto-Aprendizagem.

Encontra-se em fase de planejamento

Projeto V - Produção de material Gráfico
Em Mimeógrafo

Apostilas:

- Didática Renovada - 12 pag.	200 exemplares
- Centro de Multimeios - 4 pag.	200 exemplares
- Guia de Estudos para Laboratório de Aprendizagem - 1 pag.	200 exemplares
- Divisão Regional do Brasil - 2 pag.	200 exemplares
- Ficha de Avaliação do Curso - 2 pag.	200 exemplares
- Ficha para prontuário do CAVB - 1	50 "
- Relação de Diafilmes - 7 pag.	200 exemplares

Em Multilith

Para o CRPE

- Boletim Informativo nº 34 - 48 pag	300 exemplares
- Cabeçalho para recorte de jornal	2000 exemplares

Para o CAVB

Cartazes: -----	- Como ouvir melhor	500 exemplares
	- Assim viajamos	500 exemplares
	- Amigos da Saúde	500 exemplares
Flanelogravuras: ----	- Metamorfose do sapo	400 "
	- Germinação	500 "
	- As Côres	500 ""
Fichas -----	- Alfabeto maiúsculo	300 "
	- " minúsculo	300 "
	- Para almoxarifado	100 "
	- Empréstimo de filme	200 "



- | | |
|--|----------------|
| - Requisição de material em Serigrafia | 100 exemplares |
| - Diagrama do Sistema Nervoso | 500 exemplares |

Outras Atividades

- . Para atendimento a solicitação de Caritas Diocesanas que vem desenvolvendo um programa de alfabetização através do método D. Bosco, foram preparados 810 cartazes em 27 tipos diferentes, 810 fichas de palavras chaves do método, 30 alfabetos maiúsculos e 30 minúsculos em / letras manuscritas.
- . Montagem de uma exposição permanente no Auditório do CAVB para atendimentos a visitas.
- . Participação de um membro de equipe do CAVB no Congresso de Psicodrama e Sociodrama realizado em S. Paulo
- . Estágio do Fotografo do CAVB no Centro Audiovisual de S. Paulo.
- . Reunião com a Equipe da Divisão de Assistência Técnico Pedagógica da Secretaria de Educação e Cultura para discussão dos Projetos do CAVB e estudo da possibilidade de entrosamento entre aquele Orgão e este Centro para execução dos Projetos.
Ficou estabelecido que a ~~execução~~ Divisão colaboraria com um elemento para efetuar os treinamentos dos Núcleos, o que vem sendo feito.
- . Treinamento de uma Professora da Escola de Enfermagem no uso de retro-projetor
- . Retornou as suas atividades após participar do Curso de Comunicação Audiovisual promovido pelo Centro de S. Paulo, a Professora Yolanda / Gambeiro Gentil.
A referida Professora, como fruto da aprendizagem do Curso está implantando uma experiência em um dos Núcleos Audiovisuais criados pelo CAVB. Trata-se de um Laboratório de Auto-Aprendizagem na área de linguagem, para duas classes de 4º ano de adaptação (ensino elementar). Foram planejados e confeccionados várias máquinas de ensinar. Os resultados da experiência que já conta com 45 dias tem sido acima da expectativa só podendo contudo, apresentar dados concretos após verificação já planejada.

Nada mais a relatar.

Salvador, 12 de outubro de 1970

Vera Lucia Rocha Silveira
Diretora do CAVB/CRPE

- RELATÓRIO -

Janeiro a Setembro/1970

GENERO: Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia

PROJETO/ATIVIDADE: Documentação e Informação Pedagógica

OBJETIVOS DO PROJETO/ATIVIDADE:

- 1) Documentação de artigos de jornais sobre Educação, Ensino e Cultura na Bahia, divulgação da mesma.
- 2) Empréstimo dos livros pertencentes ao acervo da Biblioteca.
- 3) Publicação do Boletim Informativo do Centro.

LOCALIZAÇÃO: Divisão de Documentação e Informação Pedagógica - CRPE/Ba.

DURAÇÃO: permanente

ATIVIDADES REALIZADAS e Programadas

1) Documentação: recortou e preparou 16.738 artigos, classificou 3.263 e catalogou 6.605. Os artigos catalogados estão assim distribuídos: Educação em geral.....2778 Ensino Médio.....1268 Ensino Primário.....1809 Ensino Superior..... 750

2) Biblioteca: foram executados os seguintes trabalhos técnicos: Inventário do acervo; revisão dos fichários; organização da bibliografia da Biblioteca Baiana para futura publicação; publicação no Boletim Informativo das bibliografias dos livros que entraram em circulação nesse período; livros registrados: 797; livros classificados: 243; livros catalogados: 357; fichas desdobradas: 2.000; livros preparados para empréstimo: 429 e livros emprestados: 1.193.

3) Boletim Informativo: Até o momento foram elaborados 5 números do Boletim Informativo. Os 4 primeiros foram impressos e distribuídos, o 5º está em fase de impressão.

